



■ CABO PATRÍCIO: "NUNCA VOU FAZER INGERÊNCIA POLÍTICA"

Cabo Patrício diz que queria evitar "injustiça"

Igor Silveira

O clima de instabilidade e tensão que tomou conta do comando da Polícia Militar (PM), nos últimos dias, chegou à Câmara Legislativa do Distrito Federal. Na tarde de ontem, o deputado Cabo Patrício (PT) foi à tribuna do plenário responder as denúncias do procurador-geral do DF, Leonardo Bandarra. De acordo com o magistrado, a prática de ingerência política dentro da corporação é comum e exemplificou a regularidade da situação com um ofício enviado pelo parlamentar.

Cabo Patrício mandou, no dia 5 de outubro do ano passado, o documento para o secretário de Transportes, Alberto Fraga, que também é coronel da PM, pedindo empenho "para ajudar a evitar que se cometesse uma injustiça na corporação" contra o policial Sebastião Teodoro de Oliveira, que teria cometido um homicídio, mas se defendia garantindo que o caso ocorreu por legítima defesa.

"Não fiz e nunca vou fazer ingerência política. Sempre defendi que qualquer pessoa, de qualquer categoria, que cometa crime, seja punido. No entanto, sou contra injustiças e acho que toda acusação deve ser feita com muita responsabilidade", disse Patrício. "Fui expulso da PM por duas vezes, mas até hoje não fui julgado. No ofício, não afirmei que o soldado era inocente ou culpado, até porque é o comandante que decide quem fica ou sai da corporação", completou.

Segundo Cabo Patrício, que também é líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara, o documento foi encaminhado a Alberto Fraga para que o secretário avaliasse o recurso do policial acusado. "É muito óbvio que não tenho ingerência política na PM porque sou deputado da oposição", argumentou o parlamentar.

O que pesa contra Patrício, porém, é o fato de que o pedido enviado ao secretário de Transportes foi corroborado pelo comandante exonerado da PM Antônio José Serra.